

## ESQUERDA LATINO-AMERICANA: HUGO CHÁVEZ NA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA

Ricardo Pereira Vieira<sup>79</sup>  
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva<sup>80</sup>  
(UESB/CNPq)

### RESUMO

Considerando que a Memória discursivizada se constitui mediante o auxílio material de lugares de memória socialmente instituídos, o objetivo deste trabalho é analisar edições da revista [semanal] brasileira *Veja* com publicações políticas sobre Hugo Chávez e a América Latina, no intuito de demonstrar de que forma os atores políticos da contemporaneidade encontram-se subjetivados e as implicações de tal subjetivação na representação das relações diplomáticas entre os países. À luz do enfoque multidisciplinar, propomos uma combinação de categorias operacionais de Foucault, da Análise de Discurso e de outras áreas do conhecimento, para empreender a análise e interpretação de dados proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Foucault; Análise de Discurso (AD); Mídia; Democracia; Diplomacia.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho levará em consideração reportagens veiculadas por *Veja* acerca das relações diplomáticas entre a Venezuela de Chávez e outros países, no sentido de extrair formulações lingüísticas e não lingüísticas de seus textos, cuja materialidade aponte para o enunciado discursivo em que Chávez figure como amigo ou inimigo externo de algumas nações. O objetivo é demonstrar sobre o que se funda – sob quais critérios – se pode constatar tal subjetivação.

---

<sup>79</sup> Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

<sup>80</sup> Doutora em Linguística pela Unicamp. Professora do Curso de Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientadora do presente artigo.

Para tanto levamos em conta dois aspectos: 1) que a diplomacia é um campo um tanto quanto volátil ou movediço em que as condições de possibilidade e de existência de um dia, podem ser totalmente diferentes em outro, dada a complexidade que envolve as relações externas entre os países; 2) e que não se tomará como ponto de partida a análise científica política tradicional em que as posições de cada país parecem estar engessadas em períodos lineares de história, seguindo um curso retilíneo e uniforme – levar-se-á em conta, portanto, o aspecto discursivo da materialidade dos textos de Veja, bem como a noção foucaultinana de posição de sujeito e de efeito de sentido da AD.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a composição deste trabalho, foram selecionadas algumas matérias em edições de Veja, dentre as que foram selecionadas e catalogadas no *corpus* integral de pesquisa, com cerca de 80 edições organizadas cronologicamente em 10 anos de revista Veja, considerando a eleição de Chávez em 1999 e o momento atual da pesquisa no ano de 2009.

Em seguida, foi feito um percurso de leitura e análise do material (matérias, capas, textos e imagens) selecionado, com o objetivo de identificar e delimitar a posição de sujeito em que Chávez encontra-se subjetivado como *inimigo da democracia e das instituições democráticas*, e quais as repercussões/ implicações deste enunciado nas relações diplomáticas da Venezuela para com a América Latina e o resto do mundo, especialmente, o Brasil.

O *corpus* foi selecionado de acordo referencial teórico adotado, que privilegia a análise das rupturas, das retomadas, das repetições (de uma concepção não linear da história), bem como da relação entre esquecimento/ silenciamento e lembrança.

Os conceitos operacionais foram tomados de Foucault (1969) e também de outros autores ligados à AD e/ou que tratam da discursivização do político e do jurídico, como Fontana (1997).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o advento da constitucionalização democrática dos países inseridos no contexto do ocidente (especialmente EUA e oeste europeu), das pós-ditaduras latino americanas e da democratização dos países do leste europeu pós-comunismo – como extensão dos fundamentos propostos por Fontana (1997) da América Latina para um panorama mais amplo, global –, as regras do jogo político mundiais mudam e a possibilidade de eleição pelo voto direito da população erige como inimigo dos países (com tais valores democráticos) as ditaduras e os governos personalistas.

Tudo que vai de encontro aos valores democráticos, tudo que é anti-democrático, carrega em si, embrionariamente, algo que deve ser hostilizado pelos povos e pela comunidade internacional, como efeito da retirada gradual do SABER da esfera do PODER, numa tentativa de neutralizá-lo e transformá-lo numa estrutura vazia, conforme defende Foucault (1974) em *A verdade e as formas jurídicas*. Nesse sentido, qualquer menção à permanência indefinida no governo passa a ser interpretada como uma atitude condenável e merecedora de repúdio, tanto pelo efeito político direto nas relações diplomáticas quanto pelo valor simbólico do exemplo.

Fruto desta posição de sujeito, com reflexos na diplomacia mundial perante os demais estados e seus [respectivos] líderes, diversos políticos notáveis no cenário mundial acabam por ser subjetivados como *inimigos* ou *amigos/ aliados*. Os critérios de subjetivação como *amigo* são: respeito às liberdades individuais dos cidadãos; respeito à soberania dos seus vizinhos e demais estados; respeito aos investimentos externos no território; certo acatamento de diretrizes

legitimamente comuns (geralmente extraída de fóruns, encontros ou outros órgãos representativos das nações, ONU, por exemplo); decoro para com outros chefes de estado e seus povos.

Da análise dos dados selecionados, observamos, assim, que se encontra em circulação o discurso de que Chávez é um antidemocrata, inimigo da democracia e das instituições democráticas, com uma indesejável influência (político-jurídica direta e/ou simbólica) sobre outros países, inclusive o Brasil. Aparece como inimigo do seu próprio povo e dos povos de outros países.

## CONCLUSÕES

Concluimos, que, embora as formulações verbais e não verbais analisadas no trabalho apontem para um lugar de sujeito em que Chávez é subjetivado como *amigo de alguns países e governantes e inimigo de outros* em diferentes formulações, no nível do discurso o enunciado é o mesmo e apenas um: *Chávez é inimigo da democracia, das formas, dos valores e das instituições democráticas*, pois, no sentido de que trata Foucault (1969), embora muitas sejam as formulações, os enunciados são sempre raros.

## REFERÊNCIAS

FONSECA-SILVA, M. da C. **Mídia e lugares de memória discursiva.** In: **FONSECA-SILVA, M. da C.; POSSENTI, S. (Orgs.). Mídia e Rede de Memória.** Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

Fontana, Mônica Graciela Zoppi-. **Cidadãos modernos: discurso e representação política.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. Edição original: 1969.

PÊCHEUX, M. **Papel da Memória. In: ACHARD, P. et al. Papel da Memória.** Campinas: Pontes, 1999. Edição original: 1983.

